

BANANEIRAS

PARAÍBA



A colonização das terras do atual Município de Bananeiras iniciou-se na segunda ou terceira década do século XVII. Dentre os primitivos povoadores do lugar destacam-se os nomes de Domingos Vieira e Zacarias de Melo, moradores em Mamanguape, aos quais foram concedidos sesmarias, em 1716.

Até 1822, Bananeiras pertenceu à jurisdição da vila de São Miguel da Baía da Traição, passando em seguida ao termo de Areia.

Em virtude do seu desenvolvimento, foi criada a freguesia, em 26 de maio de 1835, sob a invocação de Nossa Senhora do Livramento.

A denominação patronímica dos habitantes é bananeirense.



A Resolução do Conselho do Govêrno datada de 9 de maio de 1833 criou o Município de Bananeiras, verificando-se sua instalação em 10 de outubro do mesmo ano. O distrito foi criado pela Lei provincial n. 5, de 26 de maio de 1835. A Lei provincial n. 690, de 16 de outubro de 1879, concedeu foros de cidade à sede municipal.

A partir de 1953 sofreu sucesivas desanexações territoriais para formar novos municípios.

Atualmente é constituído de 2 distritos: Bananeiras e Maia.

É sede de comarca, criada pela Lei provincial n. 19, de 10 de outubro de 1857.



Com área de 284 km², Bananeiras está situado na zona fisiográfica do Brejo. Confinha com os municípios de Borborema, Solânea, Cacimba de Dentro, D. Inês, Caiçara, Tacima, Serra da Raiz, Belém e Pirpirituba.

A sede municipal, aos 552 metros de altitude, dista 94 km, em linha reta, de João Pessoa. Suas coordenadas geográficas são: 6° 45' 10" de latitude Sul e 35° 37' 41" de longitude W. Gr.

Entre os acidentes geográficos mais importantes destacam-se o rio Curimataú, o pico de Roma e a cachoeira do Roncador.

O clima é temperado, oscilando entre as temperaturas de 30° e 16° C. A precipitação pluviométrica, em 1964, atingiram 2 108,4 mm.



Segundo o Censo Demográfico de 1960 (sinopse preliminar), havia 26 232 habitantes, dos quais 87,1% na zona rural. O distrito-sede tinha 17 551 pessoas e o de Maia 8 681. Dos 5 249 domicílios recenseados, 3 585 localizavam-se no distrito de Bananeiras.

A cidade cresceu de 8% no último intervalo censitário, passando a 3 060 habitantes, e a vila de Maia de 45,6%, ficando com 316 pessoas.

A densidade demográfica era de 92 habitantes por quilômetro quadrado.



O Censo Agrícola de 1960 (dados preliminares) registrou 1 675 estabelecimentos agropecuários numa área de 20 403 ha, dos quais 11 876 destinavam-se às lavouras.

Havia 1 488 estabelecimentos com área de menos de 10 ha, cada um; 150, de 10 a menos de 100; 34, de 100 a menos de 1 000; e 3, de 1 000 a menos de 10 000.

Criavam-se bovinos em 570 estabelecimentos: 566 com menos de 100 cabeças em cada um; 2, de 100 a menos de 500, e 2, com 500 e mais.

Trabalhavam nos estabelecimentos agropecuários 8 353 pessoas; eram utilizados 4 arados.



As culturas agrícolas, em 1964, renderam 1,2 bilhão de cruzeiros e ocuparam 8 438 ha. É diversificada a agricultura do Município, destacando-se a banana, com 460 mil cachos e 18,9% do valor total da produção. Seguem-se a mandioca, com 8 280 t e 11,3% do valor total; a agave, com 900 t e 11% do valor; a fava, com 653 t e 9,0% do valor.

Os 39,0% restantes do valor são representados por 13 outros produtos.

Exporta mandioca, arroz, feijão, milho, urucu e frutas para os municípios vizinhos.

Bananeiras dispõe de um posto de fomento da produção, do Ministério da Agricultura, um posto agrícola do Estado e de 2 agrônomos.



Havia, em 1963, 18 300 cabeças de gado, no valor de 232,5 milhões. A espécie bovina contribuiu com 5 600 cabeças e 60,2% para o referido valor; a equina, com 2 200 cabeças e 14,2%, e a muar, com 1 500 cabeças e 12,9%. Existiam, ainda, 3 500 caprinos, 3 000 ovinos, 1 800 suínos e 700 asininos. O gado destinava-se principalmente ao corte e produção de leite, havendo preferência pelas raças gir, hindu-brasil, zebu e holandesa. A produção de leite foi de 45 mil litros, no valor de 2,8 milhões de cruzeiros.

O plantel avícola contava 9 800 galináceos (1 300 perus) e 500 palmípedes, avaliados em 4,9 milhões de cruzeiros. Foram produzidas 15 mil dúzias de ovos de galinha, valendo 1,8 milhão.

Acha-se em atividade, no Município, uma associação rural.



A indústria, em 1964, era representada por 13 engenhos de rapadura e aguardente, que ocupavam, em média, 30 operários, cada um; 21 desfibradores de agave, com 10 operários, em média; 150 casas de farinha e 1 padaria, com 4 operários cada uma. Havia, ainda, inúmeros desfibradores de agave ambulantes.

A rapadura rendeu 15 milhões de cruzeiros, a agave, 90 milhões e a farinha de mandioca, 1,5 milhão.



Foram abatidos, em 1963, 358 bovinos, 551 suínos, 297 ovinos e 1 133 caprinos, resultando 118,6 t de produtos de matadouro, no valor de 40,1 milhões de cruzeiros. A carne verde de bovino contribuiu com 55,9% para o valor total e com 56 t; a carne verde de

suíno, com 14,7% e 19,3 t; o toucinho fresco, com 12,9% e 13 t e a carne verde de caprino, com 10,1% e 13,6 t.

Os demais derivados foram a carne verde de ovino, o couro verde de bovino e as peles sêcas e verdes de ovino e caprino, que contribuíram, em conjunto, com 6,4% para o valor total.



Atuam, no Município, 2 estabelecimentos comerciais atacadistas e 30 varejistas; 1 agência da Caixa Econômica Federal e 1 do Banco do Brasil.

As principais contas bancárias, em 31 de dezembro de 1964, consignavam os seguintes saldos, em milhões de cruzeiros: caixa em moeda corrente, 66,6; empréstimos em contas correntes, 465,7; títulos descontados, 61,6; e depósitos à vista e a curto prazo, 74,5.

Há exportação de fumo, rapadura, aguardente, arroz e frutas para o Estado do Rio Grande do Norte e de urucu para Pernambuco e São Paulo.

Entre os estabelecimentos de prestação de serviços localizados em Bananeiras, destacam-se 3 pensões, 1 restaurante e 1 pôsto de gasolina. Um advogado presta seus serviços profissionais.



O Município é servido pela Rêde Ferroviária do Nordeste, através do ramal Itamataí—Bananeiras, e rodovias estaduais e municipais.

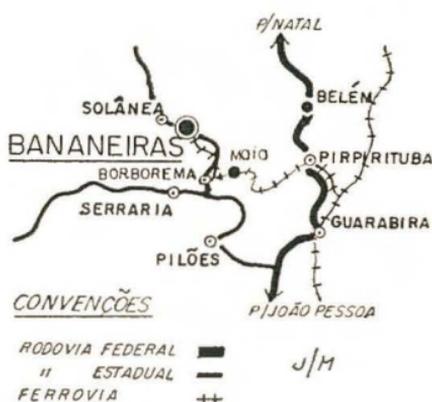
Liga-se por rodovia estadual aos municípios de Solânea, em 10 minutos; *Borborema*, em 40 minutos e *Belém*, em 1 hora; e por rodovia municipal, a *D. Inês*, em 90 minutos.

Há uma empresa de ônibus que faz diariamente, exceto aos domingos, a ligação com *João Pessoa*, em 4 horas, e com *Campina Grande*, em 3 horas e 30 minutos.

Dista, por ferrovia, 7 horas e 30 minutos de *João Pessoa*.

Para *Brasília, DF*, a ligação é feita de rodovia, via *Campina Grande*, *Feira de Santana*, *Jequié*, *Conquista*, *Teófilo Otoni*, *Governador Valadares*, *Acesita*, *Belo Horizonte*, *Sete Lagoas*, *Cristalina* e *Luziânia*.

Em 1964, estavam registrados na Prefeitura 40 automóveis e jipes, 6 caminhões, 2 ônibus e 16 outros veículos.



A cidade possui 850 prédios, distribuídos em 28 logradouros, sendo 3 praças calçadas e 25 ruas (10 inteiramente pavimentadas).

O serviço de abastecimento de água e a rede de esgotos servem a 12 logradouros, inclusive 3 praças.

O fornecimento de energia elétrica é feito pela Companhia Hidrelétrica de Paulo Afonso, através da Sociedade Anônima e Eletrificação da Paraíba (SAELPA), em corrente alternada, com frequência de 60 ciclos. A voltagem é 220, sendo a baixa tensão entre fases de 380. Em 1964 havia 285 ligações elétricas. Contam-se 22 logradouros com iluminação pública.



A população municipal é atendida pela Maternidade Padre Ibiapina, com 10 leitos, mantida pelo Serviço Especial de Saúde Pública, um posto do SAMDU, com 3 leitos, um posto federal de tracoma e um laboratório de análises microbiológicas. Prestam seus serviços profissionais 3 médicos, 4 enfermeiros e 1 dentista. Há 1 farmácia e 1 drogaria em funcionamento.



A rede escolar, em 1964, era formada por 35 unidades escolares de ensino primário geral, com 45 professôres e 1 776 alunos matriculados no início do ano letivo. Ministravam ensino de grau médio o Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (cursos agrícola, ginásial e técnico), o Ginásio e Escola Normal Coração de Jesus (ginásial e pedagógico) e o Ginásio Estadual. Nesses estabelecimentos lecionavam 45 professôres e estudavam 580 alunos.



O Município conta com uma Biblioteca Pública, pertencente à Campanha de Educação de Menores; um cineteatro, com 400 lugares; um jornal: O Renovador; uma estação de radiotransmissão da Polícia Militar do Estado; uma estação de rádio-amador e 1 serviço de alto-falante, particular.

Há duas associações: o Bananeiras Clube, desportiva, com cerca de 230 sócios, e o Centro Social Newton Beleza, cultural, com 112 sócios.

Os festejos populares da cidade resumem-se ao da padroeira, Nossa Senhora do Livramento, que se realiza de 28 de dezembro até 6 de janeiro.



O Conselho Nacional de Estatística, mantém uma Agência de Estatística; o Departamento dos Correios e Telégrafos, agência postal-telegráfica; e a União e o Estado, coletorias. A Câmara de Vereadores é composta 8 edis.



Em 1964, o Governo federal arrecadou 15,1 milhões de cruzeiros, o estadual, 100,5 milhões (50,1 de renda tributária) e o municipal, 18,6 milhões (10,3 de renda tributária). A despesa municipal ficou em 14,4 milhões.

O orçamento municipal para 1965 estimava a receita em 25,6 milhões de cruzeiros e fixava a despesa em 30,1 milhões.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos
Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos quinze dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e seis, 30.º da criação do Instituto.